

Bolsonarista invade festa e mata petista a tiros no PR

Bolsonarista invade festa de aniversário e mata político petista no PR

Policia investiga motivação política do autor, que foi baleado pela vítima; caso agrava violência eleitoral e expõe pré-campanha tensa

FOZ DO IGUAÇU (PR), CURITIBA, SÃO PAULO E BRASÍLIA. Um policial penal federal bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou a tiros o petista Marcelo Aloizio de Arruda na noite de sábado (9), em Foz do Iguaçu (PR). A polícia investiga motivação política no caso, que agrava o clima violento na campanha eleitoral deste ano, com episódios de ataques e ameaças.

Durante a ação, o petista reagiu e efetuou disparos contra seu agressor, identificado como Jorge José da Rocha Guaranhão. A Polícia Civil do Paraná a princípio disse que ele também tinha morrido, mas a informação depois foi corrigida. Até a noite deste domingo (10), ele permaneceu internado.

O ataque ocorreu durante o aniversário de 50 anos de Arruda, comemorado com uma festa temática do PT.

Guaranho passou de carro em frente ao local dizendo "aqui é Bolsonaro" e "Lula ladrão", além de proferir xingamentos. Ele saiu após discussão e disse que retornaria.

Segundo testemunhas, Arruda, que era guarda civil, foi ao seu carro e pegou uma arma para se defender. O agente penal [trabalha em unidades prisionais] voltou, invadiu o salão de festas e atirou em Arruda. O petista, já ferido no chão, também baleou o bolsonarista.

A delegada responsável pelo caso, Jane Cardoso, disse que a hipótese de motivação política para o crime contra o petista é investigada, mas ainda não pode ser confirmada.

O petista era tesoureiro do partido na cidade. Na legenda havia mais de dez anos, ele concorreu a vereador e a vice-prefeito nos últimos anos.

Arruda, que também era diretor do Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu, atuou por 28 anos na Guarda Municipal. Segundo a família, ele sempre andou armado porque a corporação tem essa prerrogativa na cidade.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou a morte do apoiador. Antes da informação de que o autor dos disparos estava vivo, o pré-candidato ao Planalto expressou pesames às duas famílias e pediu também "comprensão e solidariedade com os familiares" de Guaranho.

Lula, que pediu "democracia, diálogo, tolerância e paz", relacionou a ação do homem a "um discurso de ódio estimulado por um presidente irresponsável", em referência a Jair Bolsonaro (PL), que comentou o episódio pela primeira vez na noite deste domingo.

O presidente disse que dispensa o "apoio de quem pratica violência contra opositores", mas, na mesma manifestação, atacou a esquerda.

"Dispensamos qualquer tipo de apoio de quem pratica violência contra opositores. A esse tipo de gente, peço que por coerência mude de lado e apoie a esquerda, que acumula um histórico inegável de episódios violentos", afirmou.

"É o lado de lá que dá facada, que cospe, que destrói patrimônio, que solta rojão em cinegrafista, que protege terroristas internacionais, que desumaniza pessoas com rótulos e pede fogo nelas", disse.

Bolsonaro, que sofreu uma facada na campanha de 2018, desde antes da eleição insulta o antipetismo e já chegou a usar termos como "fuzilar a petralhada" — fala relembrada em

RELEMBRE EPISÓDIOS DE TENSÃO NESTE ANO

Bomba em ato de Lula
Um homem jogou uma bomba caseira, do lado de fora da área isolada, em apoiadores de Lula durante ato com o petista no centro do Rio de Janeiro, na quinta (7). O autor disse à polícia que não possui inclinação política e protestava contra a polarização ideológica

Ataque com drone
Em 15 de junho, três homens foram presos em flagrante sob suspeita de usar um drone para lançar um líquido sob apoiadores de Lula que aguardavam início de evento em Uberlândia (MG). Uma hipótese é de que o líquido seja veneno para matar moscas, usado em estábulos

Esquerda impede palestra
Um protesto impediu o vereador paulistano Fernando Haddad e outros pré-candidatos do partido Novo de falar em evento na Unicamp, no dia 29. A universidade condenou o ocorrido e disse ser "historicamente reconhecida como um espaço aberto ao debate"

Invasão de bolsonaristas
Manifestante interrompeu aos gritos reunião da chapa Lula-Geraldo Alckmin em São Paulo, em junho. Ele e outras duas pessoas foram levados a uma delegacia. Lula chegou a interromper sua fala e abreviou seu discurso

Cerco a carro
Em maio, o automóvel em que estava Lula foi cercado por bolsonaristas no interior de São Paulo. Manifestantes perseguiram um segurança



Marcelo Aloizio de Arruda na festa Reprodução/@Cleisi Hoffmann

meio à repercussão do caso. O chefe do Executivo disse que sua manifestação replica uma mensagem emitida em 2018 e que o fazia "independente das apurações" sobre o episódio do fim de semana.

"Que as autoridades apurem seriamente o ocorrido e tomem todas as providências cabíveis, assim como contra caluniadores que agem como urubus para tentar nos prejudicar 24 horas por dia", disse.

Outros presidentes, políticos de diferentes partidos e autoridades do Senado e do Judiciário repudiaram o ataque. Bolsonaristas passaram a maior parte do dia em silêncio sobre o tema, mas depois responsabilizaram Lula pelo aumento da violência no país.

A Folha a deputada federal bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP) criticou a esquerda por repercutir o caso.

"É interessante como o outro lado pode cometer qualquer tipo de violência, faz palanque em cima da violência, transforma qualquer cadáver como palanque político e nos condena por crime de ódio, sem ter havido uma apuração, por exemplo, se os dois tinham algum relacionamento pessoal", afirmou.

A delegada do caso disse que investiga se Arruda e Guaranho já se conheciam. "A informação que temos a priori é de entender que eles se conheciam, mas não há histórico que tenha havido uma divergência ou briga anterior".

A Secretaria da Segurança Pública do Paraná disse em nota neste domingo que Guaranho seguiu "internado em estado grave". A delegada do caso, no entanto, afirmou no fim da tarde que a situação do paciente é estável e que ele foi autuado em flagrante.

Segundo a pasta, a Polícia Civil faz "o procedimento pericial que auxiliará para que os fatos sejam esclarecidos e o inquérito policial [seja] relatado e encaminhado à Justiça". O PT disse em nota que o filiado foi "vítima da intolerância, do ódio e da violência política" e que ele, "no seu ato derradeiro e heroico, salvou inúmeras vidas, pois o fascista também ameaçava e poderia ter assassinado a todos na festa".

O partido cobrou de autoridades "medidas efetivas" de prevenção da violência política e alertou o Tribunal Superi-

or Eleitoral e o Supremo Tribunal Federal para que "colombem" situações que alimentem "um clima de disputa violenta fora dos marcos da democracia e da civilidade".

Outros episódios de violência contra o PT têm ocorrido nos últimos dias. Denise Pardo, Maurício Tavares, Renato Machado e Ildiana Tomazelli

'Esse louco chegou atirando', diz mulher de petista morto

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO "Eu estou arrasada. A gente estava entre amigos e família. Tinha pessoas de outras opiniões políticas e nem por isso estávamos alterados ou discutindo. Estávamos festejando o aniversário de 50 anos do Marcelo e esse louco chegou atirando", diz Pamela Stuelken Silva.

Policial civil e companheira do aniversariante ela era uma das poucas pessoas ainda no salão de festas quando um homem passou de carro em frente ao local gritando em favor de Bolsonaro e contra Lula.

Estrelas vermelhas e imagens do rosto de Lula decoravam o ambiente, mas Arruda também tinha muitos conhecidos de direita. Por isso, amigos a princípio acharam que a gritaria fosse brincadeira.

Só viram que não era piada quando o homem fez o retorno na rua sem saída e, com uma mulher e um bebê no banco de trás, repetiu ameaças. A mulher tentou demonstrar-lhe, segundo relatos.

"O cara tirou a arma para fora do carro e falou: 'Olha aqui para vocês, vocês merecem morrer, seus desgraçados', diz o empresário André Alliana, 49, que era amigo da vítima.

Segundo Pamela, Arruda decidiu pegar sua arma no carro depois que Jorge Guaranho fez as ofensas disse que voltaria. Cerca de 20 minutos depois, por volta das 23h40, o policial penal de fato retornou com a arma em punho.

"Todo mundo procurou lugar para se refugiar. O Marcelo sacou a arma e falou 'para, polícia, mas ele [Guaranho] começou a atirar', detalha André.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4